

UMA BIBLIOTECA INFANTIL NOS ARREDORES DE PARIS

por ISABEL MARIA CEPEDA

RESUMO: Descreve-se o funcionamento de uma biblioteca infantil modelo — a Biblioteca de Clamart — pondo-se em evidência os vários recursos que oferece à educação das crianças num ambiente original e perfeitamente adequado.

Quem procura informar-se sobre bibliotecas infantis em França verifica, por um lado, que o nome da biblioteca de Clamart é citado quase sem hesitações e, por outro lado, que essa biblioteca procura abrir caminho, um caminho com inúmeras perspectivas e realizações positivas, mas que está no começo ⁽¹⁾.

Bem inserida num dos muitos aglomerados da «banlieue» do sul de Paris, Clamart — a biblioteca para crianças — aparece aos olhos do visitante desprevenido como uma construção original e desperta a curiosidade sobre o que se irá encontrar portas a dentro.

De iniciativa particular, pois depende de uma fundação, «La Joie par les Livres», optou por uma das formas que pode revestir a biblioteca para crianças: autonomia em relação à dos adultos, com as suas vantagens — o livro não aparece como um fim, mas como um meio a par de outras muitas actividades do tempo livre — e talvez alguns inconvenientes — o facto de se tornar mais difícil a continuidade da frequência de outra biblioteca, a partir dos 14 anos.

Em funcionamento desde 1965, a biblioteca de Clamart foi construída segundo o projecto do arquitecto Thurnauer que concebeu a ideia de, na medida do possível, dar forma redonda às salas destinadas às crianças, no intuito de criar um ambiente menos rígido, mais acolhedor portanto.

No vestíbulo as crianças depõem os casacos, tiram os sapatos, lavam as mãos, «ritos» que ajudam, em certa medida, a criar nelas um ambiente de calma antes de entrarem na parte destinada aos livros ou outras actividades. Salas com livros são três. Na maior encon-

(1) Não se poderá esquecer que aquelas bibliotecas municipais que verdadeiramente cumprem a missão de centros de leitura pública têm sempre um andar ou um anexo destinados às crianças com serviços e actividades bem montados.

tram-se os livros que podem ser emprestados (repartidos segundo as grandes classes da Classificação de Dewey e ainda, à parte, romances, contos, livros de imagens). Aqui não há distinção de idades, mas a orientação e o conselho são sempre possíveis, pois há bibliotecárias ou outro pessoal que ajuda as crianças. Ainda nesta sala se encontram em móveis especiais reproduções de pinturas ou gravuras de boa qualidade (de interesse artístico ou documental) que podem também ser emprestadas para decorarem temporariamente os quartos dos pequenos leitores ou servirem de meio complementar às matérias de estudo. Os catálogos, «à altura» dos leitores, são dos seguintes tipos: autores, alfabético de assuntos, títulos, colecções, ilustradores. O catálogo sistemático foi talvez julgado dispensável já que os livros se encontram nas estantes arrumados sistematicamente. Em cada ficha, além dos elementos convencionais aparecem umas poucas palavras que, mais do que um resumo, procuram situar o livro, ou despertar a curiosidade, mostrando o interesse da obra em causa. Ainda na mesma sala são feitas com certa frequência exposições de livros sobre temas de actualidade (programas da televisão, descobertas científicas, etc.).

A assistência ao serviço de empréstimo (sistema de cartões Newark) é assegurada, em grande parte, pelos próprios leitores mais crescidos, instruídos durante algum tempo por uma das bibliotecárias e a quem são entregues cartões que os acreditam como aptos a exercer a dita função.

A leitura é facultada a crianças desde os 4 anos ⁽¹⁾ até aos 14 e no próprio dia da inscrição é um dos mais velhos que mostra a maneira de escolher os livros, de se servir da biblioteca, etc.

Salas de leitura, pròpriamente ditas (*lecture sur place*), há duas: uma para os maiores, outra para os mais pequenos. Nesta última, como é natural, encontram-se apenas livros de imagens dispostos em prateleiras oblíquas ou em móveis especiais, semelhantes àqueles onde se encontram as gravuras.

Na sala de leitura dos mais crescidos, em que o silêncio é de norma, a disposição dos livros é semelhante à da sala de empréstimo (estantes por assuntos), mas aqui figuram livros, especialmente na parte documental, de um nível elevado — enciclopédias, livros de arte, história, ciência, em que, de qualquer maneira, a parte fotográfica ou de reproduções é sempre importante. É aqui também que se encontra a parte destinada às revistas.

No piso inferior, mas sempre com forma circular, encontra-se uma sala especialmente dedicada à «hora do conto», onde todas as 5.^{as} feiras se reúnem crianças, a horas diferentes, segundo as idades, para ouvir um conto. As que querem poderão tomar parte logo a seguir, nas actividades do atelier de pintura e técnicas afins, tendo o conto como tema.

Já que o fim essencial da biblioteca é ensinar as crianças a «ler», a biblioteca não se limita pois a oferecer livros, mas procura desenvolver a sensibilidade e a capacidade reflexiva. Por

⁽¹⁾ Foi a própria directora que mostrou o interesse de se começar tão cedo: a criança pequenina familiariza-se, toma gosto pelos livros, mesmo antes de saber ler, enquanto que com os mais velhos se torna muito mais difícil desfazer as barreiras que por educação ou outros motivos se interpõem entre a criança e o livro.

isso, além do atelier de pintura, a biblioteca dedica toda a sua atenção a diferentes actividades sob forma de clubes que nasceram da vontade expressa dos pequenos leitores. Assim, existem o Clube de leitura para os mais velhos, onde no decorrer das reuniões trocam impressões sobre determinado livro, ou então algum apresenta aos outros um livro de que gostou especialmente; o Clube de marionnettes, em que se confeccionaram as próprias marionnettes com vista a espectáculos preparados ou improvisados, tendo como base contos ouvidos ou lidos; o Clube de teatro, etc.

No fim de algum tempo de visita atenta fica-se realmente com a ideia de que as crianças se sentem ali à vontade e que, de uma forma geral, têm consciência da importância da leitura e, da maneira de utilizarem a biblioteca, a que não é estranho o facto de haver uma pequena equipa de bibliotecárias que trabalhou desde o início na concepção e montagem dos serviços e que lhes continua a dar o seu apoio a tempo inteiro.

Como foi dito, esta biblioteca depende da Associação «La Joie par les Livres» com sede em Paris, fundada com o fim de estimular o desenvolvimento das bibliotecas infantis em França. Por isso, além de manter esta biblioteca, edita o «Bulletin d'Analyses des Livres pour Enfants» onde, como o nome indica, se publicam análises dos livros, seleccionados pelo Comité de leitura, entre os novos títulos à venda em cada ano para crianças e adolescentes, dos 4 aos 16 anos (em fichas destacáveis de formato internacional prontas a serem integradas no ficheiro, (fig. 1) e em cujo verso (fig. 2) se encontram indicações destinadas à bibliotecária), bibliografias comentadas, por assuntos, notícias desenvolvidas de debates ou de trabalhos sobre literatura e bibliotecas infantis, etc.